

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA – CLM

TAYNÁ CRISTINA ANDRADE DA SILVA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL PSICOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA: um relato de experiência**

São Luís
2025

TAYNÁ CRISTINA ANDRADE DA SILVA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL PSICOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA: um relato de experiência**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Música da Universidade Estadual do
Maranhão (UEMA) para obtenção do grau
de Licenciatura em Música

Orientadora: Profa. Dra. Maria Jucilene
Silva Guida de Sousa

São Luís

2025

Silva, Tainá Cristina Andrade da.

A educação musical psicoterapêutica no desenvolvimento da linguagem oral da criança: um relato de experiência / Tainá Cristina Andrade da Silva. - 2025.

53 p.

Orientador (a): Prof.(a) Dra. Maria Jucilene Silva Guida de Sousa.

Curso de Licenciatura em Música, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Desenvolvimento da Linguagem Oral. 2. Educação Musical. 3. Terapia de Tinguagem. 4. Educação Musical
Psicoterapêutica. I. Sousa, Prof.(a) Dra. Maria Jucilene Silva Guida de. II. Título.

CDU 780.71

TAYNÁ CRISTINA ANDRADE DA SILVA

**A EDUCAÇÃO MUSICAL PSICOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO
DA LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA: um relato de experiência**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Música da Universidade Estadual
do Maranhão (UEMA) para obtenção
do grau de Licenciatura em Música

Aprovado em: 29/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA JUCILENE SILVA GUIDA DE SOUSA**
Data: 05/02/2025 19:25:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Jucilene Silva Guida de Sousa (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Documento assinado digitalmente
 **CIRO DE CASTRO**
Data: 05/02/2025 19:34:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ciro de Castro (1º examinador)

Mestre em Música (UFG)

Documento assinado digitalmente
 **HELOISA CARDOSO VARAO SANTOS**
Data: 06/02/2025 08:39:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Heloisa Cardoso Varão Santos (2º examinador)

Doutorado em Educação (UFPB)

Para Francisco Das Chagas Pereira da
Silva (Pai - *in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Ao único e soberano Deus, por tudo o que me proporcionou nesse caminho e também pela dádiva da vida e da salvação.

Aos meus pais, Francisco Silva (*in memoriam*) e Lucinéia Silva por todo amor e devoção de encorajamento aos estudos ao longo da minha vida.

A Susan Danielle, minha irmã, obrigada pelas palavras de conforto nos dias difíceis e por sempre estar presente. Vencemos!

A Andreyra Batista e Ranniery Santos, vocês tornaram o processo leve e divertido, somos inseparáveis.

A Família de Nathália Moraes, obrigada pela confiança e por não medir esforços em permitir a aplicação da pesquisa com nosso “pequeno grande homem”.

Ao D. L. M. por ter nascido forte e corajoso e por ter pais que o amam e lutam todos os dias para que seu desenvolvimento seja seguro, funcional e alegre. Viva o Autismo, viva você meu menino!

A minha ilustre orientadora, igual não há, Professora Dra. Maria Jucilene Silva Guida de Sousa, obrigada pelo incentivo, persistência, orientações e calma nesse processo. Você será lembrada por gerações.

“Desde que nascemos já estamos predispostos aos sons, vocalizações e melodias, nosso primeiro universo de linguagem; por isso o contato precoce com a música é capaz de favorecer positivamente o desenvolvimento de nossas habilidades cognitivas, linguísticas e motoras”.

Cicerone

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de investigar como a Educação Musical Psicoterapêutica associada à Terapia de Linguagem Infantil pode ajudar no processo do desenvolvimento da linguagem oral. O artigo aborda inicialmente a importância da Educação Musical no desenvolvimento infantil e faz relação entre a terapia de linguagem com a Educação Musical Psicoterapêutica (EMP) no processo de intervenção. A pesquisa é de caráter qualitativo e dialoga entre Pesquisa Bibliográfica e o Relato de Experiência. Foram aplicadas cinco atividades de Educação Musical Psicoterapêutica atrelada à Terapia de Linguagem de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados mostraram que as atividades de Educação Musical Psicoterapêutica junto com a Terapia de linguagem favoreceram o processo de desenvolvimento da linguagem oral, dos aspectos, social, emocional e cognitivo. A pesquisa revelou dessa forma que a Educação Musical é uma ferramenta poderosa para estimular Crianças com TEA que apresentam alteração na linguagem.

Palavras chave: Desenvolvimento da Linguagem Oral; Educação Musical; Educação Musical Psicoterapêutica; Terapia de Linguagem.

ABSTRACT

This article aims to investigate how Psychotherapeutic Musical Education associated with Child Language Therapy can help in the process of oral language development. The article initially addresses the importance of Musical Education in child development and links language therapy with Psychotherapeutic Musical Education (PME) in the intervention process. The qualitative research dialogues between Bibliographic Research and the Experience Report. Five Psychotherapeutic Music Education activities were applied linked to Language Therapy for a child with Autism Spectrum Disorder (ASD). The results showed that Psychotherapeutic Musical Education activities together with Language Therapy favored the process of developing oral language, social, emotional and cognitive aspects. The research thus revealed that Musical Education is a powerful tool to stimulate Children with ASD who have language impairment.

Keywords: Oral Language Development; Music Education; Psychotherapeutic Musical Education; Language Therapy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exploração dos materiais	47
Figura 2 – Explicando as emoções com as notas na pauta musical	47
Figura 3 – Execução das técnicas	48
Figura 4 – Associação das fichas das emoções com as figuras dos animais	48
Figura 5 – Exploração dos materiais	49
Figura 6 – Percepção do som grosso e fino com os animais	49
Figura 7 – Treino de corrida.....	50
Figura 8 – Montagem do quebra cabeça.....	50
Figura 9 - Conceito de pesado e leve.....	51
Figura 10 – Identificando no tambor	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Material.....	25
Quadro 2 – Plano Terapêutico.....	42

LISTA DE SIGLAS

CEGEN	Centro De Ciências Exatas E Naturais
CLM	Curso de Licenciatura em Música
EMP	Educação Musical Psicoterapêutica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TLI	Terapia de Linguagem Infantil
UEMA	Universidade Estadual Do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A EDUCAÇÃO MÚSICAL PSICOTERAPEUTICA ALIADA À TERAPIA DE LINGUAGEM.....	14
2.1 Educação Musical Psicoterapêutica (EMP)	18
2.2 Relação entre Educação Musical Psicoterapêutica e Terapia de Linguagem	20
3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO MUSICAL PSICOTERAPÊUTICA E LINGUAGEM ORAL NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA	22
3.1 Perfil do paciente/cliente.....	22
3.2 Abordagem Metodológica	23
3.3 Recursos Pedagógicos	25
3.4 Desenvolvimento das atividades e observação.....	25
3.4.1 Primeira atividade: preparo psicológico com ênfase na estrutura emocional e construção do conhecimento musical e linguístico	25
3.4.2 Segunda atividade: aprendendo técnicas vocais de respiração, construção de frases e desenvolvendo a percepção emocional	27
3.4.3 Terceira atividade: aprendendo sobre altura e volume com a fazendinha	28
3.4.4 Quarta atividade: construindo a imitação, a percepção, o som e silêncio	29
3.4.5 Quinta atividade: trabalhando a intensidade, a identificação do som e a construção de frases	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	38
ANEXOS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Falar e se comunicar é o momento mais aguardado pela família que tem uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Isso porque a linguagem oral é o meio mais comum de expressar os sentimentos, as emoções e os desejos do ser humano.

É na infância que o cérebro da criança desempenha bastante conexões entre os neurônios, o que gera as sinapses, as quais são cruciais para o desenvolvimento da linguagem oral. Dessa forma “[...] o ato de aprender a falar permite desempenhar uma série de papéis e assumir condutas” (Williams; Denucci, 2021, p. 19), bem como a liberdade de expressão e comunicação. Assim as mudanças que ocorrem na infância são importantes para reger uma vida inteira, os estímulos recebidos provenientes do ambiente, do mundo em que a criança vive desperta uma janela de oportunidade para o aprendizado.

Entretanto alguns fatores podem ocasionar o atraso no desenvolvimento da linguagem oral e na estrutura emocional sendo um deles o TEA. O autismo se transformou num alerta de saúde e nos últimos anos a repercussão dos casos tem chamado atenção, pois crianças com TEA podem ter comprometimento variados, mas a implacabilidade desses pode ser visível no desenvolvimento da linguagem oral que se caracteriza tardiamente.

Nesse cenário, a música é reconhecida por seus efeitos terapêuticos, proporciona um espaço abundante para a manifestação das emoções, a interação social e o estímulo das capacidades cognitivas (Sousa; Belfort, 2024). Assim sendo, a música pode ser uma forte aliada para ajudar no processo do desenvolvimento da linguagem oral, tendo em vista que ela atinge ambos os hemisférios cerebrais e não apenas é analisada, mas também modifica o funcionamento cerebral proporcionando estímulos nos neurônios (Souza; Barros, 2016).

A interrelação entre música e desenvolvimento da linguagem é descrita no campo de pesquisa acadêmica e clínica como eficaz, entretanto tal abordagem é muito difundida por meio da Musicoterapia. Todavia, a Educação Musical caminha lado a lado com o processo terapêutico e educacional, pois se importa com o desenvolvimento integral do ser humano e valoriza por meio do Educador Psicoterapeuta a promoção do ensino musical como uma forma de cuidado e um

meio para o aprimoramento do desenvolvimento humano (Almeida; Campos, 2013 *apud* Sousa, 2018).

A Educação Musical é um meio que pode proporcionar oportunidades de aprendizado na infância. Ela permite a criança se comunicar, explorar, improvisar e criar, contribuindo para o desenvolvimento pleno do indivíduo por meio dos sons, brincadeiras, elementos lúdicos e instrumentos musicais (Gomes, 2014).

A escolha dessa pesquisa no campo de Educação Musical se dá pela crença de que a Educação Musical voltada para a prática Psicoterapêutica proporciona o bem-estar, o desenvolvimento humano cognitivo, de linguagem e a rearmonização emocional, pois Sousa (2020) pontua que a Educação Musical está ganhando cada vez mais espaço frente à temática do desenvolvimento humano, haja vista que ensinar música contribui para a ampliação da percepção do indivíduo em relação à sua realidade e também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, expressivas e motoras. Além disso, é evidente que práticas musicais, como o canto, a fala ritmada e a escuta ativa, fortalecem o progresso da linguagem.

Este artigo tem como objetivo investigar como a Educação Musical Psicoterapêutica (Sousa, 2018) pode ajudar no processo de desenvolvimento da linguagem oral na Terapia de Linguagem Infantil (TLI), uma vez que a autora deste trabalho é Fonoaudióloga e já possui prática na aplicação da TLI.

Trata-se de um Relato de Experiência com uma criança de quatro anos de idade com TEA, que atendido em domicílio participou de atividades de Educação Musical Psicoterapêutica (EMP) aliada à Terapia de Linguagem Fonoaudiológica (TLF).

Neste artigo não é prioridade abordar sobre a temática do TEA, pois este não é a temática central, também não é um estudo de caso. Este trabalho é de caráter qualitativo e está dividido em duas partes sendo a primeira a Pesquisa Bibliográfica, que é importante para fundamentar a base teórica e na segunda parte trata-se de um Relato de Experiência.

Este trabalho dialoga com a autora da Teoria EMP, a professora doutora, Maria Jucilene Silva Guida de Sousa (2018, 2020), sendo a EMP, o referencial teórico principal, ou seja, o que fundamenta a pesquisa, assim como os autores que abordam a Educação Musical, a Linguagem Oral e a terapia de Linguagem Infantil.

O artigo está organizado em três capítulos, sendo estes: a introdução como primeiro capítulo, a Educação Musical Psicoterapêutica aliada à Terapia de

Linguagem como segundo capítulo e a descrição das atividades Psicoterapêuticas na Terapia de Linguagem Fonoaudiológica como terceiro e último capítulo.

2 A EDUCAÇÃO MUSICAL PSICOTERAPÊUTICA ALIADA À TERAPIA DE LINGUAGEM

“Os primeiros anos de vida constituem um período de extrema importância no que diz respeito ao desenvolvimento dos aspectos emocionais, psicomotores, e cognitivos do ser humano” (Maia, 2016, p. 36). A linguagem oral é um marco histórico desse processo na vida da criança, pois significa que a maturação da mente, do intelecto e a imaginação estão sendo alcançadas (Williams; Denucci, 2021).

Almeida *et al.* (2010 *apud* Williams; Denucci, 2021) enfatizam que o desenvolvimento da linguagem oral preconiza a maturação cerebral, o desenvolvimento físico, e as habilidades que são relacionadas ao comportamento cognitivo como a memória, percepção e atenção; aspecto social, afetivo e emocional. Assim a linguagem oral é a forma essencial de expressão e comunicação e por meio dela o ser humano manterá o seu papel comunicador, pois a linguagem é o veículo de comunicação mais usado no mundo, composta pela compreensão e expressão que o ser humano tem em relação ao seu meio (Stuchi *et al.*, 2013 *apud* Alves *et al.*, 2014).

Para desenvolver a linguagem oral, a criança necessita primeiramente se relacionar por habilidades comunicativas, que estão presentes desde o seu nascimento, como: a interação do olhar (ter contato visual), do choro, do gesto e a discriminação dos sons e da voz (Prates; Martins, 2011) e, além disso:

As crianças, antes mesmo de desenvolver a fala, já se comunicam por meio de gestos e expressões faciais, essa forma de comunicação é entendida pelas pessoas que estão ao seu redor, uma forma de comunicação, ou seja, antes de desenvolver sua fala, as crianças têm a habilidade de entender e compreender, da sua maneira, o que acontece a seu redor, o bebê observa os que estão ao redor e começa a imitá-los com a intenção de se comunicar (Morgado, 2013 *apud* Nunes; Sousa, 2020, p. 7).

O desenvolvimento da linguagem oral carece também segundo Williams e Denucci (2021) da apropriação dos componentes da linguagem que são: a forma, o uso e o conteúdo, essenciais para a organização linguística do ser humano. Os

autores descrevem que a forma está relacionada com os sons da fala, o conteúdo com o significado das palavras e frases e o uso é o emprego da língua no meio social, ou seja, antes que se torne oralidade é necessário primeiramente que a criança consiga contextualizar esses componentes, que são provenientes de um meio interativo e comunicador, mas que pode se buscar também pelo “[...] uso das artes, da cultura, da informação, da educação, do mundo” (Williams; Denucci, 2021, p. 18).

É nesse contexto que a música assume um papel importante na vida de uma criança desde muito cedo, não só pelo fato de exacerbar sensações e reações que ela incita nas pessoas, mas também por oportunizar o estímulo, a interação e o aprendizado de habilidades durante o seu crescimento (Melo, 2009 *apud* Pinto, 2009).

De acordo com Pinto (2009, p. 4) “[...] em condições normais no ser humano, os órgãos responsáveis pela audição começam a se desenvolver no período de gestação, por isso a estimulação auditiva na infância tem papel fundamental”, e a música pode aprimorar o sistema auditivo visto que a mesma é percebida pelo ouvido e ainda, pode desempenhar um papel reforçador durante esse período de vida, pois sua funcionalidade abrange os dois hemisférios cerebrais principalmente o da linguagem e da fala e, além disso, coopera na plasticidade cerebral contribuindo para o desenvolvimento neurológico.

Os recém-nascidos, por exemplo, possuem uma resposta límbica ao estímulo musical, quando percebem o tom da voz da mãe, sua altura e intensidade, e a partir dos 6 meses de vida, os bebês já conseguem distinguir melodias e se identificar com determinados tipos de som. Com 3 anos, a criança já consegue reconhecer e explorar os contrastes de intensidade, altura, timbre e duração, e sente prazer pelo som produzido por si mesmo. E com 5 a 7 anos, a mesma já consegue definir nuances harmônicas e tonais (Canos-Campos, 2017 *apud* Denucci *et al.*, 2021, p. 84348).

Concordando com essa afirmação, Ilari (2003) ressalta que o bebê inserido num contexto que interage com a música por meio da dança e do canto mediado pela ação dos pais, tende a ajudar no desenvolvimento da linguagem, da afetividade, da socialização e no aprendizado musical, uma vez que a música “[...] é um tipo de linguagem que visa comunicar, evocar, e reforçar várias emoções” (Canos-Campos, 2017 *apud* Denucci *et al.*, 2021, p. 84344).

Nessa perspectiva todos esses atributos não são visíveis apenas quando a criança é um bebê, mas durante todas as etapas de vida, o que nos leva a compreender que quanto mais cedo à criança estiver cercada pelo estímulo musical melhor será seu desempenho cognitivo e de linguagem oral o que para tanto seria importante como diz Pinto (2009, p. 8) “[...] a Educação Musical deveria ser oferecida o mais cedo possível, tendo a possibilidade de desenvolver a estrutura cognitiva como o emocional, social e a habilidade musical”.

A prática musical pode ser apontada como uma das formas de se melhorar aspectos da audição e do processamento auditivo e pode ser considerada como um fator de proteção em relação a distúrbios do desenvolvimento da fala e linguagem. A prática musical possui por si só grande valor cultural e artístico, mas, além disso, oferece suporte para o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas, o que agrega valor ao seu aprendizado (Mendonça; Lemos, 2010, p. 56).

As atividades musicais envolvendo o canto, o uso de instrumentos, ou o ritmo podem fornecer aspectos afetivos como o contato visual, contato corporal e a entonação da fala. Essas habilidades são de suma importância para o desenvolvimento da linguagem oral, da audição, do estado emocional e da cognição (Pinto, 2009).

Assim a Educação Musical, mesmo que indiretamente pode despertar o desenvolvimento da linguagem oral de uma criança, tendo em vista que “[...] a música tem atuação fundamental no incentivo das funções de emissão oral – expressão fonética, trabalhando as funções semânticas, pragmáticas na estruturação do discurso, demonstrando efeitos positivos” (Alves, 2019 *apud* Almeida, 2021, p. 21), e ademais “[...] tem a capacidade de ampliar seu vocabulário, uma vez que por meio da música ela se sente motivada a descobrir o significado de novas palavras” (Pinto, 2009, p. 05).

Nesse processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem desempenha o papel principal na forma de como a criança vai pensar, pois ela é um dos componentes cognitivos que organiza e interage o pensamento humano (Moussinho *et al.*, 2008), da mesma forma a Educação Musical pode ser uma aliada no processo de construção do pensamento da criança considerando o que Ilari (2003, p. 15) ressalta, quanto ao fazer musical na infância, que proporciona “[...] o controle de atenção, de memória, de orientação espacial, de ordenação sequencial, motor e de pensamento”.

Nesse contexto, pode ser compreendido que o comprometimento no desenvolvimento da linguagem oral certamente acarreta malefícios, como a dificuldade para se expressar, se comunicar, e até mesmo dificultar a reação de uma criança em demonstrar as emoções, tendo em vista que a Educação Musical desempenha um papel no desenvolvimento humano, Sousa (2020) inseriu dentro da prática Psicoterapêutica o uso da Educação Musical de maneira a auxiliar na recuperação de pacientes/clientes com depressão e ansiedade, esta autora descreve que a Educação Musical foi benéfica na ajuda ao restabelecimento da saúde cognitiva, comportamental e mental de pessoas.

Sousa (2018) afirma que a Educação Musical Psicoterapêutica (EMP) tende a ser completa e pode ser aplicada antes da intervenção, ainda no processo de entrevista inicial e depois ser usada na intervenção. Ressalta que as atividades propostas visam se adequar de acordo com as necessidades do ser humano podendo estar voltadas no canto, no ritmo, na voz e demais outras. Assim considera-se que a EMP pode ser importante também para a terapia de linguagem infantil, pois durante o processo de intervenção, a música pode ser inserida na prática terapêutica visando à criação de novas ideias para proporcionar o aprendizado.

Dessa forma, a Educação Musical Psicoterapêutica pode assumir um papel facilitador e potencializador na Terapia de Linguagem Infantil e se tornar uma aliada importante nesse processo, tendo em vista que de acordo com Sousa (2020) a Educação Musical Psicoterapêutica visa à promoção do bem-estar do paciente/cliente que também é objetivo da terapia de linguagem “[...] auxiliar na qualidade de vida e nos agravos da saúde” (Almeida, 2021, p. 12).

A Educação Musical Psicoterapêutica além do mais pode assumir o papel de reorganização, não apenas do pensamento da criança, mas também dos aspectos emocionais e cognitivos, pois além de ter como base a Educação Musical, que já proporciona inúmeros benefícios também como os pressupostos de algumas teorias, como por exemplo, a Teoria Cognitiva Comportamental, que dialoga com alguns efeitos do fazer musical na vida da criança bem como: o processo de desenvolvimento cognitivo, comportamental e social.

Sendo assim, o aprendizado musical é geralmente relacionado com a promoção de aperfeiçoar a habilidade verbal, as funções superiores ditas executivas, a capacidade linguística e também as funções motoras, todavia a música

pode desempenhar no ser humano através do ensino inúmeras possibilidades, pois sua exploração pode ser de maneira diversificada quando se trata do potencial humano (Cogo-Moreira, 2012 *apud* Sousa, 2020).

É importante utilizar a EMP com crianças que estão em desenvolvimento da linguagem oral, ou que apresentam intercorrências nesse percurso, como as que possuem TEA dado que a música vai muito além do que ouvimos quando se trata da competência humana.

No próximo capítulo, será discutido sobre o que é a Educação Musical Psicoterapêutica tendo em vista que ela é crucial para o desenvolvimento dessa pesquisa.

2.1 Educação Musical Psicoterapêutica (EMP)

A Educação Musical Psicoterapêutica é um termo empregado por Sousa desde o ano de 2018, que utiliza princípios da Educação Musical e da Psicoterapia, com o objetivo de “[...] unir aspectos da construção do conhecimento humano e o desenvolvimento de habilidades em Educação Musical, no alcance de rearmonização emocional, de acordo com as necessidades de cada indivíduo” (Sousa, 2020, p. 42).

Na EMP o profissional habilitado a executá-la é conhecido como educador musical-psicoterapeuta, que possui conhecimento na área da Psicologia/Psicopedagogia e na área da Educação Musical onde o propósito está centrado em trabalhar o conhecimento e aspectos musicais, podendo promover a prevenção e o desenvolvimento (Almeida; Campos, 2013 *apud* Sousa, 2018). O educador musical sob a supervisão do profissional de Psicologia ou Psicopedagogia também é impreterível no exercício prático de aplicação da EMP.

Sendo assim, é de suma importância discorrer sobre as nuances e inter-relações entre a Educação Musical Psicoterapêutica e a Musicoterapia, visto que a Musicoterapia é o termo mais conhecido quando se trata do aspecto da saúde e música. Mesmo que ambas mantenham uma interdependência, a prática da Educação Musical Psicoterapêutica ainda não é tão comum, todavia tem sido cada vez mais pesquisada e desenvolvida no ambiente clínico. De acordo com Sousa (2020, p. 17):

Nas últimas décadas é possível encontrar significativas pesquisas, tais como Silva Junior (2008), Taylor (2006), incitando a importância da inserção da Educação Musical em diferentes cenários da convivência humana, visando ao aumento da qualidade de vida, especialmente no contexto da saúde, a saber: hospitais, clínicas terapêuticas, psicoterapêuticas e psicopedagógicas.

De acordo com Bruscia (2000 *apud* Louro, 2021) a Musicoterapia é um processo planejado e movido a métodos com foco na relação do paciente com a música, e objetiva a reabilitação do indivíduo. Já a Educação Musical inclina-se para o desenvolvimento das habilidades psíquicas, cognitivas e motoras por meio do exercício da prática auditiva, do desempenho instrumental e da estética musical.

Na EMP, Sousa (2018) refere-se que o aprendizado da música visa impulsionar o desenvolvimento cognitivo, social e o emocional independente da idade e potencializa a saúde humana. Apesar das diferenças dessas abordagens é possível observar que através delas a música possui um poder reabilitador. Ao passo que a Musicoterapia se preocupa diretamente com a cura, a Educação Musical Psicoterapêutica promove por meio do aprendizado musical o bem-estar ou a cura cognitiva (Sousa, 2020).

O gosto musical e a criatividade são de suma importância também na EMP e na Musicoterapia, em que ocorre a mediação por meio das necessidades dos clientes/paciente. Mas, na Educação Musical Psicoterapêutica Sousa (2018) relata que esta pode ser usada também na avaliação psicológica, pois investiga prejuízos, tanto no cognitivo quanto no comportamento humano. Neste sentido a Educação Musical Terapêutica aborda:

Uma prática onde o aprendizado musical e o processo terapêutico caminham juntos, no mesmo nível de importância, considerando que o desenvolvimento humano integral é o objetivo primeiro; onde técnicas de educação musical e da musicoterapia se complementam; onde relação terapeuta e paciente se equipara-se a relação professor aluno considerando que o sujeito aprende sentindo e sente aprendendo, ou seja, o aprendizado é norteado pelo afeto e vice versa, independente de ter ou não algum tipo de deficiência (Passarini *et al.*, 2012, p. 142).

É possível observar nas palavras de Sousa (2018, p. 4) que “[...] toda prática musicoterápica contém Educação Musical” e por isso há interdependência entre as duas, isto é, não se pode separar, pois ambas se ajustam para a harmonia do desenvolvimento integral humano e “[...] isso pode ser explicado pelo fato de que qualquer atividade musical como, por exemplo, compor, executar um instrumento ou

somente apreciar um excerto musical, envolve os dois hemisférios cerebrais” (Sousa, 2020, p. 18).

Por isso, na atual pesquisa será valorizado no processo de intervenção o uso da EMP, tendo em vista que a mesma tem assumido um papel importante no desenvolvimento humano, pois ensinar através da música estimula a compreensão e o entendimento do ser humano em relação a sua existência e desenvolve a cognição e expressão (Sousa, 2020).

Contudo, se faz necessário complementar esse aparato bibliográfico relacionando a Educação Musical Psicoterapêutica com a Terapia de Linguagem Infantil, o que será discorrido no próximo tópico.

2.2 Relação entre Educação Musical Psicoterapêutica e Terapia de Linguagem

Como visto, a EMP contribui para o desenvolvimento humano nos seus aspectos cognitivo, social, afetivo e emocional, por meio das técnicas musicais. Igualmente, na Fonoterapia ou Terapia de Linguagem como popularmente é conhecida, também para muitos efeitos ajuda no desenvolvimento do ser humano. A Terapia de Linguagem Infantil “[...] visa não somente o bem-estar, mas também enfatiza os aspectos comunicativos, interacionais e cognitivos” (Guarnieri, 2016, p. 45), e também “[...] tem como finalidade o desenvolvimento e o aprimoramento da linguagem, seja verbal, ou não verbal” (Almeida, 2021, p. 16).

Neste tópico usa-se os termos “Terapia de Linguagem”, “Terapia de Linguagem com Crianças” ou “Terapia de Linguagem Infantil” tendo em vista que a pesquisa é realizada com esse público.

Na Terapia de Linguagem Infantil “[...] ocorre uma série de ações que envolvem tanto a seleção como a indicação e aplicação de métodos, técnicas e procedimentos terapêuticos, adequados e pertinentes as necessidade dos pacientes” (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2007), o que também é visto na Educação Musical Psicoterapêutica, pois Sousa (2020, p. 40) relata que faz uso de aplicação de técnicas durante sua pesquisa com pacientes/clientes depressivos e ansiosos e cita a “[...] análise clínica Psicoterapêutica (Psicólogos), análise clínica psicopedagógica (psicopedagogo), e a análise clínica em Educação Musical Psicoterapêutica (Educador Musical + profissional psicopedagogo ou psicólogo)” como técnicas específicas.

O procedimento terapêutico na Terapia de Linguagem se dá após a entrevista com os pais do paciente, assim como na atribuição da Educação Musical Psicoterapêutica, que primeiramente o cliente/paciente passa por um processo de entrevista ou anamnese. No processo de avaliação do paciente que é encaminhado para a Terapia de Linguagem, o lúdico sempre está presente: “[...] optamos por propostas em que a atividade lúdica seja privilegiada [...] para tal, utilizamos brincadeiras espontâneas e com regras” (Perissinoto, 2003, p. 48), concordando com essa afirmação, Nunes e Souza (2020) relatam que o lúdico permite avaliar o estado mental e simbólico da criança, tal como seu estado emocional e seus pensamentos, algo que também é notado no trabalho de Sousa (2018) onde descreve que durante o processo de avaliação psicológica clínica em que faz uso da Educação Musical Psicoterapêutica, investe também na ludicidade, com o uso de atividades musicais como o canto e o ritmo.

Outro aspecto de utilização na Educação Musical Psicoterapêutica e na Terapia de Linguagem durante a intervenção é o uso de atividades com o canto. Sousa (2020, p. 55) descreve que utilizou atividades de “[...] respiração, ritmo vocal e corporal, reconhecimento de notas musicais na partitura, vocalizes percepção musical, apreciação musical, canto e criação musical” dentre outras. Assim Licursi (2017 *apud* Denucci *et al.*, 2021, p. 84356) relata a importância de tais atividades na terapia:

Ao direcionar a criança a se expressar através da música, podemos observar suas emoções naquele instante e constatarmos também a sua forma de organizar seus pensamentos e decidir a sua próxima ação para o que está sendo pedido na música (dança, movimentos específicos, ordens simples e complexas, imitações, entre outras). Notamos também sua capacidade de reter informações (memória, atenção e concentração), e sua habilidade de criar suas próprias histórias, ao reproduzirem suas próprias músicas e poemas, através do raciocínio lúdico direcionado.

A criação de música dentro do contexto clínico e lúdico provoca a exploração do meio em que a criança vive e direciona o seu desenvolvimento como ser social que desenvolve o senso crítico o entendimento e a expressão dos seus sentimentos e assim beneficiam a comunicação expressiva e receptiva (Denucci *et al.*, 2021).

Dessa maneira, Spohr (2016 *apud* DENUCCI *et al.*, 2021, p. 84357) declara que “ao propor a criança para criar suas músicas e poemas, se oferece a ela

um campo novo para adquirir conhecimentos, bem como, para transmitir o que está sentindo a partir das criações”. Assim, a música no desenvolvimento da linguagem oral influencia diretamente na comunicação em três aspectos: afetividade, articulação motora da fala e os órgãos fonoarticulatórios, aspectos trabalhados e desenvolvidos na terapia de linguagem infantil.

Cabe aqui ressaltar que na Terapia de Linguagem Infantil o terapeuta “não é um especialista em música, e sim se utiliza a mesma como um facilitador, uma estratégia promissora na reabilitação da comunicação”, pois visa aproveitar na íntegra o que for preciso para favorecer o ser humano (Almeida, 2021, p. 15).

Tal afirmação nos leva a compreender que o uso da Educação Musical Psicoterapêutica pode resultar em uma parceria inovadora entre a Educação Musical com crianças na clínica Fonoaudiológica, pois é possível observar que tal teoria se entrelaça com a Terapia de linguagem Infantil tendo em vista que as duas buscam de forma direta promover as habilidades cognitivas, expressivas, comunicativas na tentativa de melhorar e promover a saúde e o bem-estar do ser humano.

Tendo em vista todos os benefícios da Educação Musical Psicoterapêutica e sua interrelação com a Terapia de Linguagem, no próximo capítulo serão descritas as atividades de Educação Musical Psicoterapêutica construída para melhoria do desenvolvimento da linguagem oral de uma criança com quadro de TEA.

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO MUSICAL PSICOTERAPÊUTICA E LINGUAGEM ORAL NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA

3.1 Perfil do paciente/cliente

O nome da criança será abreviado, para preservar o direito de não identificação. D. L. M, 4 anos de idade, começou os atendimentos Fonoaudiológicos devido à queixa de atraso na fala. Com apenas um ano e meio de vida em meados do mês de novembro de 2021 foi diagnosticado com TEA nível de suporte II.

Trata-se de uma criança que está na Educação Infantil – creche três e que possui bom desempenho escolar nas atividades. De acordo com o relatório colhido na escola D. L. M. é uma criança que prefere atividades solitárias e breves interações. Não é agressivo e nem tão pouco ansioso, mas não tolera birra e

chorões dos amigos e como possui dificuldade em se expressar verbalmente e demonstrar suas emoções, repreende os amigos com beliscão, apertos e mordidas. Ainda, apresenta boa coordenação motora fina, conhece cores, conta os números e vogais, mas possui dificuldade na atenção, concentração e organização do pensamento.

Na aplicação do protocolo avaliativo, a criança foi avaliada como um todo, ou seja, não somente a linguagem oral, mas seu desenvolvimento geral e foi observada dificuldade nas funções cognitivas bem como na expressão das emoções, persistência em continuar atividades simples e/ou complexas e dificuldade na atenção e concentração. Nas habilidades de linguagem possui dificuldades acentuadas nas funções comunicativas e na conversação, bem como: pedir um objeto, fazer perguntas, iniciar um diálogo, nomear objetos, fazer afirmações e negações, realizar imitação seja gestual ou verbal, desajuste na troca de turno durante a comunicação e interação (se precipita, não espera ou interrompe a mediadora) e dificuldade na intenção (vontade) de se comunicar.

Filho de músicos D. L. M, gosta de música como os pais e não possui um gosto específico. Em casa quando o pai está tocando violão, a criança busca o instrumento meia lua e com este na mão dança, reproduz gestos e canta. Inúmeras vezes a música é usada durante a comunicação estabelecendo uma conexão do seu pensamento para expressar acontecimentos e relatos de fatos do dia a dia.

3.2 Abordagem Metodológica

Primeiramente foram construídos dois protocolos, um de entrevista e outro de avaliação da linguagem oral infantil, bem como também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi preenchido na entrevista e esclarece à genitora como seria a aplicação da pesquisa. Esse momento foi proporcionado para ouvir o relato da mãe, com perguntas de caráter livre e dirigido sobre o desenvolvimento infantil da criança e o histórico da queixa. Ao concordar com os termos e orientações, os protocolos foram aplicados no ambiente domiciliar do paciente.

O protocolo qualitativo de avaliação da linguagem infantil foi aplicado de forma livre no intuito de interagir e obter dados avaliativos da criança. A criança foi colocada no quarto junto com a Fonoaudióloga que apresentou a mesma uma caixa

de miniatura de brinquedos, no intuito de haver interação e manipulação dos mesmos. Foi realizado dessa forma uma avaliação de observação para coletar dados e preencher o protocolo. Após finalizar o processo avaliativo foi construído um plano terapêutico em conjunto com a Psicoterapeuta e Educadora Musical. O plano foi elaborado de acordo com as dificuldades e alterações encontradas na observação.

Duas abordagens foram utilizadas, a de Sousa (2020) - Educação Musical Psicoterapêutica (EMP), que faz uso de atividades de aprendizagem musical, tais como: o canto, o ritmo, os códigos musicais, a percepção e etc. Isso se conecta com o pensamento de Louro (2021) que se refere à importância da ludicidade no ensino de música com crianças, dando ênfase de que tal metodologia é importante ser trabalhada com crianças que possuem TEA. Para ela as atividades musicais lúdicas por meio de canções, danças, jogos, influenciam na aprendizagem e desenvolve o cognitivo, psicológico, a linguagem e o sistema motor. Além disso, o brincar terapêutico fonoaudiológico foi inserido, que une também a ludicidade e jogos.

A brincadeira terapêutica como método pode impulsionar o desenvolvimento cognitivo, a linguagem oral, a interação com outras pessoas, e o lado psicoafetivo de uma criança (Vendruscolo; Souza, 2015), além de que “[...] a estimulação do ambiente é muito importante no processo de aquisição da linguagem oral [...] Deste modo quanto mais se enriquece a linguagem da criança mais seu pensamento se torna ágil, sensível e pleno” (Gonçalves; Antônio, 2007, p. 89).

Assim, as intervenções de Educação Musical Psicoterapêutica aliada à Terapia de Linguagem foram realizadas no contexto naturalístico e interacionista, aonde os brinquedos, os jogos, o conhecimento prévio e as preferências da criança foram valorizadas, para promover a interação e desenvolver as atividades.

Foram construídas cinco atividades de caráter dirigido e adaptadas concordando mais uma vez com as palavras de Louro (2021, p. 74) que faz alusão sobre atividades com crianças que tem autismo “[...] pode ser que ele necessite de auxílio de figuras coladas na parede com pistas visuais dos passos, ou auxílio de algum amigo que faça a coreografia ao lado dele ou, então, otimização de alguns gestos ou passos”. Cada atividade foi realizada com duração de 1h sendo totalizadas em nove sessões, ocorridas no turno vespertino no mês de dezembro de 2024.

As atividades foram construídas de acordo com o plano terapêutico, que objetivou a estimulação da linguagem oral e estrutura emocional da criança e aconteceram sob ministração da Educadora Musical em formação e Fonoaudióloga, conforme a supervisão e orientação da Psicoterapeuta, Psicóloga e Educadora Musical. Após duas semanas da aplicação das atividades foi enviado um questionário via Google Forms para a genitora responder. O questionário continha perguntas de múltipla escolha, mas também perguntas subjetivas.

3.3 Recursos Pedagógicos

Para cada atividade fez-se uso de materiais específicos, sendo necessária a confecção e adaptação de alguns:

Quadro 1 - Material

1ª ATIVIDADE	Quebra cabeça das emoções, pauta musical confeccionada com EVA, figuras de casas, fichas coloridas, foto da família, música “Qual emoção estou sentindo”, instrumentos musicais xilofone, ganzá ovo, meia lua, microfone.
2ª ATIVIDADE	Quebra cabeça das emoções, saco com figuras dos animais, dois microfones, música “sinto o que sinto”.
3ª ATIVIDADE	Recipientes de EVA, cascalho, serragem, saco com animais da fazenda, brinquedo de montar dos animais, música “seu Lobato”, ganzá ovo, microfone.
4ª ATIVIDADE	Quebra cabeça das emoções, caixa de som, música “Qual emoção estou sentindo”.
5ª ATIVIDADE	Recipiente de plástico coberto com EVA, tambor surdo 166c, desenho de animais e lápis de cor.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2025)

3.4 Desenvolvimento das atividades e observação

3.4.1 Primeira atividade: preparo psicológico com ênfase na estrutura emocional e construção do conhecimento musical e linguístico

- **Objetivo:** Desenvolvimento da intenção comunicativa, habilidades conversacionais, análise da estrutura emocional e reconhecer notas musicais.

- **Início:** sentados ao chão, a terapeuta apresenta os instrumentos de xilofone, ganzá ovo e meia lua, a pauta musical confeccionada em EVA e o quebra cabeça das emoções.

- **Desenvolvimento:** inicialmente foi dado 15 minutos para a criança manipular e interagir com os materiais sem demanda terapêutica, ou seja, sem solicitação de uma ação ou função. Logo em seguida a mediadora começou a conduzir a atividade tocando o xilofone e cantando as notas musicais tendo em vista que a criança já estava familiarizada com os materiais. A criança começou a tocar o instrumento, nesse momento foi utilizada uma pista visual, a terapeuta levou a baqueta do xilofone próximo a sua boca para que a criança focasse no aprendizado do nome das notas, logo em seguida a mesma pôde repeti-las, tal ação foi realizada de três a quatro vezes para internalizá-las, pois adiante seria necessário inserir na pauta musical as figuras das emoções. Foram apresentadas as quatro emoções primárias: alegria, raiva, medo e tristeza. Logo após foi explicado, pelas facilitadoras, o que são as emoções com exemplos do dia a dia da criança, ex.: “D. fica triste quando a mamãe não vai buscá-lo na escola”, após as explicações a criança e a mediadora educadora musical em formação, juntamente com a psicóloga, realizaram a imitação da emoção e montaram o quebra cabeça das emoções. Seguiu-se esse raciocínio até finalizar todas as emoções. No segundo momento foi cantada e ensinada a música “qual emoção estou sentindo” e a criança acompanhou cantando com um microfone e tocando o xilofone. Em cada momento de evocação de um objeto, ou durante o canto foi aplicado uma pista multissensorial onde a criança era direcionada a olhar para a boca do terapeuta no sentido de executar e chamar sua atenção para pronunciar o que era solicitado.

Assim, foi utilizado a pauta musical para realização da associação entre nota musical e emoções. A criança colocava cada emoção na linha ou espaço de acordo com a nota: dó – tristeza, ré – raiva, mi – medo e sol – alegria. Para melhor entendimento inseriu-se a figura de casas com números e fichas coloridas nos respectivos lugares das notas. A nota fá representava a família da criança e ao chegar nessa nota uma foto dos seus representantes familiares era mostrada e a criança era estimulada a mencionar o nome de cada um dos membros da sua família.

- **Observação:** durante a execução dessa atividade notou-se que a criança esteve motivada e interagiu com os materiais e as mediadoras. A criança

não só cantou a música das emoções como também mencionou ao longo da atividade o nome das emoções, das notas e atendeu a comandos quando solicitados. Houve melhora no tempo de permanência durante a sessão, ou seja, a criança por estar focada ficou mais tempo sentada realizando a atividade. O momento em que se inseriu a foto da família foi importante considerando que a criança possui dificuldade para diretamente identificar ou chamar os familiares no dia a dia, aqui ela conseguiu verbalizar o nome dos seus familiares após a mediadora mencionar. Observou-se também em alguns momentos a correspondência de intercâmbio simples durante a atividade com demonstração da emoção de alegria quando lhe perguntava algo, ex.: “você quer o instrumento? Sim! Quer abrir a bolsa? Quero!”. Nessa atividade pôde-se perceber que além dos objetivos propostos outros não estabelecidos para essa atividade foram alcançados, como no momento em que a criança conseguiu dizer as notas musicais, nesse episódio a mesma conseguiu realizar uma tarefa de sequência, indicando a organização do seu pensamento, e no momento em que a mesma entrega uma das emoções quando a mediadora solicita, ali ela está realizando uma troca de turno. Quando indagada sobre como se sentia em determinados contextos apresentados pela educadora musical, supervisionada pela psicóloga, foi perceptível que a criança entendeu sobre seus sentimentos.

3.4.2 Segunda atividade: aprendendo técnicas vocais de respiração, construção de frases e desenvolvendo a percepção emocional

- **Objetivos:** exercitar a construção de frases através das figuras das emoções, explorar a nomeação e a troca de turno e perceber-se como pessoa singular.

- **Início:** Organização do ambiente. Preparação psicológica do paciente sobre a funcionalidade das emoções no dia a dia, feita pela educadora musical em formação sob a supervisão da Psicóloga. Logo depois, a mediadora coloca almofadas no chão enquanto a criança observa. A criança é convidada para sentar-se nas almofadas. Nesse momento é apresentado um saco para que a mesma descubra e retire os materiais que estão dentro.

- **Desenvolvimento:** A criança começa a retirar as peças do quebra cabeça das emoções sob orientação da mediadora e coloca sobre o chão. Mais uma vez é explicado o que são as emoções e quais momentos elas aparecem e a criança

realiza a mímica. A terapeuta vai mediando a atividade fazendo perguntas “como é a alegria? E a tristeza?”. Na segunda fase da atividade a criança é orientada a abrir mais um saco que contém figuras de animais expressando as quatro emoções primárias (medo – raiva – alegria- tristeza). Nesse momento a criança é estimulada a realizar uma associação entre as figuras das quatro emoções do quebra cabeça e os animais. Ao terminar, o terapeuta entrega para a criança um microfone infantil e ambos reproduzem as técnicas vocais associadas ao som que os animais fazem: emissão do /s/ - cobra; emissão do /z/ - abelha e emissão de /a/ - cachorro.

- **Conclusão:** Paciente e terapeuta cantam a música “sinto o que sinto”. Neste momento, pelo feedback dado pela criança quando questionado, percebeu-se que houve uma consciência maior do aprendente sobre seus sentimentos e o respeito pelo sentimento dos outros.

- **Observação:** Durante essa atividade foi possível observar que a criança emitiu e completou palavras dentro do contexto da brincadeira bem como “cachorro – au-au – abelha- medo- sorrindo”. Houve tentativa de completar palavras e troca de turno quando algumas imagens de animais foram mostradas. Permaneceu sentado durante a execução da atividade e levantou-se apenas quando finalizou. Houve a evocação de outras músicas no final da sessão bem como “se você está feliz bata palma”.

3.4.3 Terceira atividade: aprendendo sobre altura e volume com a fazendinha

- **Objetivos:** Explorar a nomeação, o pensamento, a troca de turno e a intenção comunicativa. Compreender sobre “ser” no mundo, respeitar suas limitações e reconhecer som agudo e grave.

- **Início:** Criança e Terapeuta organizam almofadas no chão para começar a atividade.

- **Desenvolvimento:** sentados, o terapeuta começa a introduzir conceitos sobre altura apresentando a criança dois recipientes de plásticos revestidos de material EVA, um na cor amarela, que indica o som fino/agudo e outro na cor preta que indica o som grosso/grave. A criança manipula os materiais, um de cada vez sacudindo com o terapeuta para sentir e ouvir que os sons são diferentes. Em seguida foram introduzidos materiais diversos como cascalho e serragens da

fazenda na mão da criança para a mesma sentir que essas texturas também são grossas e finas assim como o som. Após essa explicação foi apresentado a criança um saco, contendo os animais da fazenda em que a mesma curiosamente retira cada animal e ao comando da mediadora/terapeuta, que solicita cada um, coloca-os numa base ao chão. Nesse momento foi trabalhada a importância de ações de cuidado com os animais visando o autocuidado do paciente consigo mesmo. Como a criança apresenta seletividade alimentar e possui resistência para tomar banho, foi solicitado na brincadeira que o mesmo banhasse e alimentasse os animais da fazenda para assim o mesmo entender que são atividades de vida diária importante na sua vida.

Na última etapa da atividade ambos cantam a música “seu lobato” à criança é estimulada a falar o nome dos animais que a mediadora/terapeuta mostra e consegue verbalizar “au-au – cachorro – pintinho”.

- **Conclusão:** criança exerceu a percepção do som fino e grosso com os animais.

- **Observação:** nessa atividade foi necessário fazer a inserção de um material a mais que foi os recipientes de plásticos para compreensão dos conceitos. Foi possível notar a interação e a atenção do paciente aos comandos da terapeuta/mediadora. Também foi observado que a criança entendeu os conceitos apresentados durante a brincadeira melhorando assim a sua compreensão verbal frente solicitações, ordens situacionais, o que produziu também trocas de turno (resposta, ou espera por algo) na fala ou nas ações durante a brincadeira.

3.4.4 Quarta atividade: construindo a imitação, a percepção, o som e silêncio

- **Objetivos:** Explorar a construção da imitação gestual e sonora das emoções, compreensão, atenção, concentração e guardar o turno.

- **Início:** organização do material no ambiente. No quarto do paciente foi colocada próxima à parede um quebra cabeça das emoções.

- **Desenvolvimento:** Inicialmente foi passada a instrução de como seria a atividade, nesse momento houve um breve treino de corrida de acordo com o ritmo da música “qual a emoção estou sentindo” onde mediadora/terapeuta e um membro da família participaram com a criança. Em seguida ao som da música, todos correm

e são verbalizadas estratégias para a condução da atividade bem como uso de palavras e frases reforçadoras que demandava os próximos passos, ex.: voltou – corre – de novo – estátua – 1, 2, 3; e, segurar na mão. Após a corrida cada participante monta o seu quebra cabeça e imita a emoção representada (raiva – alegria – medo – tristeza), e ao finalizar todos voltam a correr no ritmo da música que logo é pausada, a mediadora verbaliza “estátua!” e todos param de se movimentar e ficam em silêncio, entretanto como estratégia verbal emite-se mais uma vez palavras reforçadoras “parou, 1, 2, 3, estátua, e o som do silêncio correspondente ao som do /ch/”.

- **Conclusão:** A atividade dessa maneira foi repetida em torno de 4x (quatro vezes) para que a criança entendesse o conceito de som e silêncio, imitação e percepção do som para continuar a correr. Foi trabalhada a importância do falar e do ouvir, ou seja, tempo de falar e tempo de silenciar, para melhorarmos as relações com as pessoas.

- **Observação:** Ao longo dessa atividade a criança imita a reação das emoções, verbaliza palavras dentro do contexto da brincadeira como “estátua, parou estátua” e imita o significado dessa palavra, paralisando quando pronuncia. A criança também consegue por tempo limitado esperar a solicitação da mediadora para realizar um comando que ao iniciar a atividade era necessário segurá-lo para esperar a concretização.

3.4.5 Quinta atividade: trabalhando a intensidade, a identificação do som e a construção de frases

- **Objetivos:** Exercitar a atenção o pensamento, a troca de turno, a nomeação e a construção de frases. Trabalhar a intensidade no dia a dia (perceber ações de exagero como: falar alto, gritar e chorar demasiadamente), aprender a intensidade na música.

- **Início:** Organização dos materiais no espaço. Colocação do tambor no ambiente e montagem das fichas no chão na cor amarelo e preto em forma estratégica de amarelinha.

- **Desenvolvimento:** Sentados no chão a mediadora começa explicando o que é um som pesado e leve através do uso de recipientes revestidos em EVA. A

criança é instruída a bater no recipiente de forma forte e leve, sendo que o bater forte era direcionado ao recipiente na cor preta e o bater leve no recipiente de cor amarela aqui foi trabalhado também por meio de frases reforçadoras o tom de voz para se relacionar com outras pessoas sem violência. Dessa forma no momento em que a criança queria algum material era verbalizado pela mediadora frases como: por favor, e obrigada na intensidade fraca para internalizar uma comunicação sem agressividade e prazerosa. Logo em seguida um tambor surdo de 166c de pele de napa foi apresentado à criança, a qual reproduziu os mesmos movimentos dos recipientes no tambor. A criança alternou as batidas fortes e fracas sob o comando da mediadora.

Assim a criança foi posicionada frente à amarelinha do chão confeccionada pelas fichas de EVA e foi explicado que naquele momento haveria uma brincadeira de pular no som forte e fraco à medida que ela ouvisse a intensidade batida no tambor. Ao som do tambor surdo de 166c a mediadora começa com a intensidade forte e alterna entre forte e fraca, nessa etapa a criança pula sozinha, logo um membro da família é convidado para participar e ambos pulam alternadamente.

- **Conclusão e avaliação:** Ao término do jogo da amarelinha foram colocados dois desenhos de animais o lobo e o gato, ambos indicavam o som forte e o som fraco e a criança os pintou de acordo com a intensidade.

- **Observação:** Foi possível observar que apesar de ter tido pouca nomeação e pronúncia de frases nessa atividade, a atividade trabalhada foi além do que se objetivou, tendo em vista que a criança ao ouvir o som da batida tinha que pular no quadrado da amarelinha, logo a mesma tinha que esperar essa ação melhorando assim o seu tempo de espera e organização do pensamento. Observa-se também que o nível de interação aumentou quando a criança viu o tambor musical, nesse momento houve repetição de frase bem como “botar lá” indicando que o tambor estava fora do local e devia ser colocado no lugar certo.

Dessa forma, após a aplicação das atividades foi enviado um questionário final. O objetivo do mesmo foi de coletar informações sobre as mudanças ocasionadas no dia a dia após as sessões de EMP e Terapia de Linguagem. O Questionário continha perguntas fechadas que abrangeram a temática, as perguntas foram direcionadas ao comportamento, a expressão das emoções, aos aspectos cognitivos bem como atenção e foco, a intenção de se comunicar, a pronúncia de

palavras, se a Educação Musical Psicoterapêutica contribuiu para os aspectos emocionais e de linguagem, dentre outras.

Em resposta ao questionário a genitora apontou que notou diferenças no dia a dia do filho. No comportamento, a criança passou a mostrar mais suas emoções, diminuiu as estereotípias, passou a interagir melhor com as pessoas, está mais focado e atento e tem permanecido mais tempo nas atividades escolares. Referente à linguagem oral a genitora indicou que a criança tem se expressado mais verbalmente, tem iniciado o diálogo, tem nomeado mais objetos e coisas dentro de casa, tem elaborado e pronunciado frases. A mesma descreveu que:

Educação Musical pôde proporcionar melhora visível na compreensão e na expressão de palavras, frases das quais antes ele tinha bastante dificuldade. Atualmente após as sessões, o mesmo já consegue verbalmente pedir um objeto, consegue fazer afirmações, consegue ter vontade de se comunicar e executar ação como pedir as coisas (Genitora, 2024, sic).

Em relação às aulas de EMP integrada na terapia de linguagem, a genitora sinaliza que foram benéficas e se fosse possível gostaria que as sessões continuassem, pois, referente às mudanças que a família notou a mãe enfatiza que

[...] o processo de Educação Musical foi de extrema relevância no processo de aprendizagem, comunicação e expressão, pois o mesmo, por exemplo, não conseguia expressar de forma correta e clara suas emoções e hoje após o processo terapêutico consegue discernir e dizer qual emoção sente num determinado momento ou situação (Genitora, 2024, sic).

Ainda, a genitora conta que a iniciativa da pesquisa foi vantajosa em virtude de que *“[...] a intenção da pesquisa foi boa, principalmente com uma criança autista, tendo em vista que esse público tem dificuldade em acessibilidade a Educação Musical”* (sic). A mãe deixa registrado que durante as sessões de EMP na terapia de linguagem e após estas *“[...] a família se sentiu acolhida por saber que nosso filho estava recebendo intervenção terapêutica em uma área de extrema necessidade e com algo que ele gosta que é a música”* (Genitora, 2024, sic).

Por fim, como conclusão do questionário, a genitora pontua que *“[...] a pesquisa foi uma grande oportunidade de conhecimento e aprendizagem para melhor desenvolvimento não só da linguagem como as outras áreas das quais nós vimos mudanças como a socialização”* (Genitora, 2024, sic).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com uma criança autista de nível II de suporte demonstrou o quanto a Educação Musical é riquíssima e importante para o dia a dia na vida de uma criança. Revelou que a Educação Musical sendo ofertada à uma criança com quatro anos de idade, produziu estímulos significativos para o seu desenvolvimento global. O que nos leva a continuar acreditando que, quanto mais cedo a música for apresentada para uma criança, independente de ter ou não um diagnóstico, seu aprendizado e suas habilidades ocorrerão favoravelmente. Isso é possível perceber através do diálogo entre a pesquisa Bibliográfica e o Relato de Experiência, pois na prática a Educação Musical proporcionou o aprendizado cognitivo, comunicativo, afetivo e social.

Observa-se que a EMP na Terapia de Linguagem Infantil foi crucial para promover o bem-estar e também ajudar no processo de desenvolvimento da linguagem oral, tendo em vista que os aspectos de habilidades como a pragmática e a semântica estiveram em evidência durante cada atividade realizada. Foi visível a interação da criança com os aspectos musicais, no qual pôde ser visto através dessa interação, momentos de nomeação, emissão espontânea ou repetição e construção de frases, tendo em vista que eram habilidades defasadas na criança.

Assim, atesta-se também que a Educação Musical influencia na modulação da estrutura emocional e comportamental de crianças com TEA, as quais inúmeras vezes, por não saberem expressar suas emoções e usar a fala, acabam sendo incompreendidas na sociedade. Nessa pesquisa a criança em foco conseguiu por meio do estímulo de atividades musicais em contato com a Psicoterapia e a Fonoaudiologia desenvolver sua capacidade de expressar as emoções. De acordo com o relato da genitora colhido através do questionário, essa expressão não permaneceu apenas durante as sessões, mas também após finalizar a aplicação da pesquisa. Nas palavras da genitora podemos identificar que o processo de Terapia da Linguagem Oral com a Educação Musical Psicoterapêutica também melhorou o comportamento da criança que, outrora apresentava estereotipais corriqueiramente e após as sessões houve reeducação destas.

Ainda, é possível destacar por meio das palavras da genitora no questionário, a luta de conseguir inserir uma criança com TEA em aulas de Educação Musical. Isso acontece porque ainda acreditam que crianças com TEA

possuem rendimento baixo para aprendizagem ou até mesmo deficiência intelectual severa. A verdade é que nem todo caso é assim, e os estudos sobre o TEA evoluíram significativamente ao longo dos anos, tornando possível cada vez mais seu aprendizado, e como já dito, a música entra nesse rol de avanços, mostrando o seu poder de trabalhar as funções cognitivas e intelectuais.

Dessa maneira, é possível enfatizar que crianças com TEA também são capazes de aprender e entender a teoria e a prática Musical, sendo plausível e viável sua participação nas aulas de Educação Musical. Para essas crianças, a diferença da abordagem entre atípicas e não atípicas é a maneira que o professor de música irá conduzir o momento. Nesse caso a pesquisa mostrou que os conteúdos precisam ser adaptados e explicados com materiais didáticos e lúdicos, pois o jogo e a brincadeira levaram a criança a estar presente nas sessões, aprender os conceitos musicais, permanecer mais tempo nas atividades, ter melhor interação, foco, atenção e socialização.

O estudo permitiu revelar dessa forma o real valor da música quanto ao público de criança com TEA. Concedeu a união entre família e terapêutica, considerando que durante as sessões a genitora demonstrou-se confiante e esteve presente junto com a irmã do paciente participando. O que atestou a mãe alegar o sentimento de acolhimento durante a aplicação da pesquisa.

Com tudo, o uso da EMP na Terapia de Linguagem infantil mostrou que a interrelação e a interdisciplinaridade entre ambas as áreas, favorece de forma prazerosa e eficaz o desenvolvimento não só da compreensão e expressão, ou seja, da linguagem oral, mas a música pode fornecer novos caminhos para os aspectos emocionais, efetivos, de pensamento e interativos, mostrando que quando se trata do desenvolvimento humano a experiência sonora é uma forte aliada para promover acesso e acréscimo a todas as áreas cerebrais, o que a torna uma forte aliada no processo terapêutico e uma fonte inseparável da vida humana.

REFERÊNCIAS

ALVES, Helena; MARTINS, Jorge Humberto; OLIVEIRA, Graça; ALVES, Marisa; RAMOS, Daniela; SILVA, Luís; RIBEIRO, Carlos. Aquisição e desenvolvimento da linguagem em crianças com implante coclear. **Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico – facial**, v. 52, p. 149-153, 2014.

ALMEIDA, Jocelea Iwasenko de. **A música a linguagem e a terapia Fonoaudiológica: uma tríade promissora**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Fonoaudiologia) – Instituição de Ensino Superior Sant´ Ana - Ponta Grossa, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Áreas de competência do fonoaudiólogo no Brasil**. 8º Colegiado - Gestão 2004/2007. Documento Oficial - 2ª Edição -Março/2007. Disponível em: <http://fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2019/09/areas-de-competencia-do-fonoaudiologo-2007-1.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

DENUCCI, Moniki Aguiar Mozzer; WILLIAMS, Elizabeth Matilda Oliveira; CASTRO, Quéren Hapuque de Souza; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. A música como recurso terapêutico na fonoaudiologia voltado para desenvolvimento infantil. **Brasilian Journal of Developmet**, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 84342-84364, 2021.

GONÇALVES, Cristiane Januario. ANTONIO, Débora Andrade. As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 9, n. 16, p. 85-108, dez. 2007.

GOMES, Hendy Anna Oliveira. Autismo e Educação musical. **IX Encontro regional Sudeste da ABEM**. Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento. Vitória, 15 a 17 de outubro, 2014.

GUARNIERI, Camilla. **Programa de estimulação de linguagem oral para crianças com atraso de linguagem**. 2016. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciências no programa de Fonoaudiologia) Universidade de São Paulo, Bauru, 2016.

ILARI, Beatriz. A Música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 9, p. 7-16, set., 2003.

LOURO, Viviane dos Santos. Música e Autismo. *In*: LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical, Autismo e Neurociências**. Curitiba: Appris, 2021. Cap. 2, p. 35- 78.

MAIA, Marisa Achargel. Crianças brincam! Considerações sobre o desenvolvimento emocional infantil e a linguagem lúdica. **Revista Divulgação em Saúde Para Debate**, Rio de Janeiro, [s. v.], n. 54, p. 35-42, mar., 2016.

MENDONÇA, Julia Escalda; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Relação entre prática musical, processamento auditivo e apreciação musical em crianças de cinco anos. **Revista da ABEM**, Porto alegre, v. 23, p. 58-66, mar. 2010.

MOUSSINHO, Renata; SCHMID, Evelin; PEREIRA, Juliana; LYRA, Luciana; MENDES, Luciana; NÓBREGA, Vanessa. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Rev. Psicopedagogia**, v. 25. ed. 78, p. 297-06, 2008.

NUNES, Náthaly Silva; SOUZA, Clecia Cristina da Silva. A utilização do brincar na fonoterapia de linguagem infantil – uma revisão bibliométrica. **Reinpec**, v. 6, n. 3, p. 1-11, dez. 2020.

PASSARINI, Luisiana B. França; AOKI, Thiago T; PREARO, Pablo de Moraes; ANDRADE, Andressa L. A educação musical no desenvolvimento da criança: trilhas da musicoterapia preventiva. **Anais – XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia**, 2012.

PRATES, Leticia Pimenta Costa Spyer; MARTINS, Vanessa de Oliveira. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. **Revista médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 21, n. 4, p. 54-60, 2011.

PERISSINOTO, Jacy. Avaliação Fonaudiológica da criança com Autismo. *In*: PERISSINOTO, Jacy. **Conhecimentos essenciais para atender bem a criança com Autismo**. São Paulo: Pulso, 2003. cap. 5, p. 45-53.

PINTO, Rogerio da Silva. **A música no processo de desenvolvimento infantil**. 2009. Monografia de final de curso (Licenciatura em música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SOUZA, Huly Caroline Reis de. BARROS, Rosemara Staub de. A Mente Musical: fundamentos neurológicos, interculturais e educação musical. *In*: **IX Encontro Regional Norte da ABEM**, v. 16, 2026.

SOUSA, Maria Jucilene Guida de. A Educação Musical como Instrumento Complementar no Processo de Avaliação Psicológica. **Revista Especialize**, Instituição IPOG, 2018.

_____. **Arte-Educação em Psicologia: a Educação Musical no tratamento de pessoas com depressão e/ou ansiedade**. Tese de Doutorado-programa de Pós-Graduação em Artes, PPGArtes- Universidade Federal do Pará-UFPA, Belém –PA, 2020.

SOUSA, Maria J. S. G.; BELFORT, V. M. A. **Educação musical e musicalização como mecanismo de bem-estar emocional para idosos: Um relato de experiência no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos em Paço do Lumiar**. 2024. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Música) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2024.

VENDRUSCOLO, Josiane Fernanda; SOUSA, Ana Paula. Intersubjetividade no olhar interdisciplinar sobre o brincar e a linguagem de sujeitos com risco Psíquico. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 707-719, maio. /jun, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nxVW746mSj5wgxPRRktmSGk/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 17 jan. 2025.

WILLIAMS, Elizabeth Matilda Oliveira; DENUCCI, Moniki Aguiar Mozzer. **Marcos do Desenvolvimento da Linguagem de 0 a 6 anos nos aspectos fonológico, semântico, morfossintático e pragmático.** Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2021. p. 105.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, CPF. _____
_____ residente na _____
nº _____, responsável por _____,
concordo com o atendimento de terapia Fonoaudiológica realizado em domicílio.

Concordo que por meio deste termo, consinto que os testes, fotografias, desenhos, históricos, prontuários, vídeos e outros documentos referentes ao caso sejam utilizados para fins de pesquisa, divulgação e ensino, preservando o direito de não identificação tanto dos familiares quanto do paciente.

Tenho conhecimento de que os procedimentos realizados não implicarão em danos e riscos à saúde do paciente, pois trata-se de materiais inofensivos para a saúde.

São Luís, ____ / ____ / ____

Assinatura do responsável

APÊNDICE B - ENTREVISTA INICIAL

Entrevista Inicial

Nome: _____

Endereço: _____

Responsável: _____

Escolarização: _____

D.N: _____ Idade: _____

1. Queixa:
2. Histórico (início e evolução do problema, antecedentes e familiares)
3. Tratamentos anteriores e exames
4. Gestação (uso de drogas, medicamentos, doenas, exames, condioes psicológicas da mãe, problemas na família que afetaram a gestao, pré-natal).
5. Parto (tipo: normal ou cesáreo, a termo ou pré-termo, condioes ao nascer, anóxico, cianótico, choro ao nascer)
6. Amamentao (no seio ou mamadeira, dieta atual)
7. Hábitos deletérios (chupeta, dedo, mamadeira, onicofagia)
8. Desenvolvimento motor (Quando sustentou a cabea, com quantos meses se sentou, engatinhou, andou)
9. Audio (compreende quando as pessoas falam? Obedece a comandos? Como reage ao som dos dias? Exames?)
10. Visão (suspeita de déficit? Exames e  culos?)

11. Linguagem (contato visual ao nascer? Choro e sorriso demonstrando comunicação? Balbucio com quantos meses? Primeiras palavras, uso de gestos?).

12. Como é a fala da criança? (Tem dificuldades em se expressar? Fala muito ou pouco, mas consegue ser compreendida? Fala somente quando quer algo?).

13. Aspectos emocionais e socialização (como a criança se comporta em casa, na rua em ambientes sociáveis, tem amigos? Brinca? Tem irmãos e como reage com eles? Possui comportamentos de agressividade? Ansiedade, agitação, tristeza, consegue expressá-los? Tem dificuldade para iniciar uma conversa? Como faz para conversar, se expressar?).

14. Rendimento escolar (como se comporta na escola com as pessoas e como é o aprendizado?).

15. Consegue fazer a higiene oral e pessoal sozinho? Consegue se vestir sozinho ou escolher a roupa para sair?

16. Como é o sono? (Dorme sozinho? Toma medicação?).

17. **Aspectos Musicais:**

- A criança demonstra gostar de música?
- A criança gosta de algum tipo de música específica? Qual?
- Como a criança se comporta quando tem contato direto com a música?
- Em casa, há um momento do dia a dia para a troca de experiências musical com a criança? (pode ser marcada mais de uma opção)

() coloco um vídeo com músicas para ele(a) assistir, mas não tenho interação

() coloco um vídeo musical e interajo com ele

() busco interagir sem usar a música

() não há interação com música no dia a dia .

• Como você utiliza a música com seu filho? (pode marcar mais de uma opção)

passatempo e diversão

para fortalecer o vínculo com as pessoas

para ajudar no desenvolvimento de novos comportamentos

para auxiliar na aprendizagem escolar

APÊNDICE C - MODELO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO

Plano Terapêutico: Fono e Educação Musical Psicoterapêutica

Cliente:

Idade:

Quadro 2 – Plano Terapêutico

PROGRAMA	OBJETIVOS	RECURSOS
Estimulação da Linguagem Oral e estrutura emocional	Desenvolver a intenção comunicativa, habilidades conversacionais e análise da estrutura emocional; Explorar a nomeação e imitação gestual e sonora das emoções; Exercitar a atenção, concentração, pensamento e troca de turno, reconhecer som agudo e grave; Exercitar a construção de frases, por meio das figuras e palavras sobre as emoções, reconhecer nota musicais; Compreender sobre “ser” no mundo, percebe-se como pessoa singular e respeitar suas limitações; Trabalhar a intensidade no dia a dia e na música;	Quebra cabeça das emoções, brinquedo da fazenda, animais, microfone, pauta musical em EVA, instrumentos musicais (ganzá ovo, meia lua, xilofone), caixa de som, figuras de animais demonstrando emoção, frases e músicas sobre emoções primárias, cascalho, serragem, recipiente coberto com EVA, fichas de EVA na cor amarelo e preto, lápis de cor, desenho de animais para pintar, música sinto o que sinto e qual emoção estou sentindo, tambor surdo 166c de napa,

Fonte: Elaboração própria (2024)

Estratégias

Atividade 1- Preparo psicológico com ênfase na estrutura emocional e construção do conhecimento musical e linguístico

a) Exploração dos materiais

b) Apresentação de 4 emoções primárias: alegria, tristeza, raiva e medo, por meio de desenhos/gravuras em cima da pauta musical e explicação sobre o que são e em que momentos sentimos as emoções.

c) Ensinar a música infantil: Qual emoção estou sentindo? E, associação das emoções em forma de nota musical: Sol: alegria, Dó: tristeza; Mi: medo: Ré: Raiva.

Atividade 2- Aprendendo técnicas vocais de respiração, construção de frases e desenvolvendo a percepção emocional.

a) Ensinar técnicas de respiração e vocal: técnica do cachorrinho, técnica do zumbido Z Z Z, do Sapinho: inspirar e soltar em S, S S, por meio da brincadeira simbólica.

b) Realizar a mímica das emoções

c) Apresentação das figuras dos animais, e execução das técnicas no microfone.

d) Associação da ficha das emoções de acordo com a emoção do animal retirado.

Atividade 3- Aprendendo sobre altura e volume com a fazendinha

a) Exploração dos materiais e introdução dos conceitos de altura e volume.

b) Apresentação dos animais para trabalhar altura e volume por meio do som destes e ações de cuidado com os animais e autocuidado, por meio do papel de cada animal e nosso papel social: generosidade e empatia.

c) Cantar música “seu lobato” para evocação de palavras.

Atividade 4- Construindo a imitação, a percepção, o som e silêncio.

a) Atividade para três jogadores: Criança, terapeuta e um familiar. Toca-se a música “qual a emoção estou sentindo” numa caixa de som.

b) Cantar, andar ou correr devem ser no ritmo da música com o terapeuta até chegar a um local para montar o quebra cabeça das emoções (raiva, alegria, medo e tristeza).

c) Imitar a emoção que organizou e voltar a correr no ritmo da música, quando a música parar o mediador pode “colar” ou falar “estátua” e todos os jogadores devem parar e ficar em silêncio, pois a música não estará mais sendo ouvida.

Atividade 5- Trabalhando a intensidade, a identificação do som e a construção de frases.

a) Explorar de forma livre os materiais

b) Compreender o conceito de pesado e leve para conseguir identificar a intensidade sonora em seguida com o tambor.

c) Pular nas fichas de cor amarelo e preto confeccionados em EVA no chão, para indicar qual intensidade foi tocada, fraco (amarelo), forte (preto).

d) Pintar figuras de animais de acordo com a cor das intensidades trabalhada.

e) Trabalhar no processo de comunicação oral o tom de voz ao se relacionar com o outro. Apresentação de duas frases para a criança: Por favor! e obrigada!

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO FINAL

Questionário Final

1 Você notou alguma diferença na criança após a pesquisa realizada?

() sim () Não

Se sim, indique abaixo a opção que se aproxima da diferença notada.

- Passou a mostrar mais suas emoções ()
- Tem conseguido diferenciar as emoções nos seus respectivos momentos do dia a dia?
- Diminuiu os ataques de mordida, beliscão e apertos? ()
- Tem reagido melhor ao sim e ao não nos últimos dias? ()
- Tem demonstrado seus interesses se expressando mais verbalmente ()
- Nas atividades atualmente está mais atento e focado ()
- Tem permanecido mais tempo nas atividades escolares ou do dia a dia em casa? ()
- Tem pedido objetos verbalmente? ()
- Tem iniciado um diálogo ou tentado completar? ()
- Atualmente tem nomeado mais objetos? ()
- Tem realizado afirmações e negações gestualmente ou verbalmente? ()
- Passou a se socializar melhor? ()
- Passou a brincar de forma mais funcional e contextualizada? ()
- Houve diminuição das estereotipias? (Se tiver) ()
- Tem elaborado e pronunciado frases? ()

2 O que você achou da pesquisa?

3 Você acha que a música contribuiu com o desenvolvimento emocional do seu filho? Sim () Não ()

4 Você acha que acústica contribuiu com o desenvolvimento da Linguagem Oral do seu filho? () sim Não (.)

5 O seu filho tem comentado, cantado e realizado alguma ação ou gesto que lembre as atividades musicais realizadas? Sim () Não ()

- 6 Você notou se a criança demonstrou ao longo das sessões aprender os conteúdos ensinados? Sim () Não ()
- 7 Em sua percepção qual o impacto que a Educação Musical causou no processo de linguagem do seu filho?
- 8 Como a família se sentiu durante e após as sessões de EMP na Terapia de Linguagem?
- 9 Quais mudanças você notou após a aplicação das atividades?
- 10 Você acha benéfico que seu filho continue as aulas de Educação Musical associada às sessões de terapia fonoaudiológica? Sim () Não ()
- 11 De zero a 10 qual a sua nota para essa pesquisa? E por quê?
- 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

ANEXOS

Atividade 1- Preparo psicológico da criança para a construção de seu conhecimento musical e linguístico

Figura 1 - Exploração dos materiais



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Figura 2 – Explicando as emoções com as notas na pauta musical



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Atividade 2 - Aprendendo técnicas vocais, de respiração construindo frases e desenvolvendo a percepção emocional

Figura 3 – Execução das técnicas



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Figura 4 – Associação das fichas das emoções com as figuras dos animais



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Atividade 3 - Aprendendo sobre som, altura, volume montando a fazendinha

Figura 5 – Exploração dos materiais



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Figura 6 – Percepção do som grosso e fino com os animais



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Atividade 4 – Construindo a imitação, a percepção, o som e o silêncio

Figura 7 – Treino de corrida



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Figura 8 – Montagem do quebra cabeça



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Atividade 5 – Trabalhando a intensidade, a identificação do som e a construção de frases

Figura 9 - Conceito de pesado e leve



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Figura 10 – Identificando no tambor



Fonte: Dados da pesquisa (2024)